

Editorial

O artigo de abertura da RBPG 11 *"Perfil dos Alunos de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos da Universidade de Brasília"*, de autoria de Moraes et al., faz um estudo comparativo desse programa, voltado para a formação de pesquisadores em Engenharia Sanitária e Ambiental, com os demais cursos de pós-graduação em áreas correlatas no País. Esse estudo confirma a existência de grandes assimetrias, inclusive no desenvolvimento das áreas do conhecimento, com especial ênfase na região Centro-Oeste do Brasil. O segundo artigo da seção **Estudos**, de Daniel Gustavo Mocelin – *"Concorrência e Alianças entre Pesquisadores: Reflexões acerca da Expansão de Grupos de Pesquisa dos anos 1990 aos 2000 no Brasil"* –, considera que a ampliação significativa do número de parcerias acadêmicas no Brasil (grupos de pesquisa) é resultado da grande concorrência entre os pesquisadores. Para Mocelin, o sistema de concessão de recursos mais comumente adotado pelos agentes financeiros, que tem como base as competências científicas, por exemplo, reforça "a oligopolização de oportunidades" e o estabelecimento de "grupos artificiais" de pesquisa, cujos integrantes têm pouca afinidade acadêmica.

Novamente, a questão do perfil de pós-graduandos volta ao centro do debate no texto *"O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos: um Estudo sobre a sua História e o Perfil de seus Discentes"*, de autoria de Abramowicz et al. Segundo um dos fundadores do Programa: "já que não podíamos fazer política, pensei, vamos criar a Pós-Graduação". Criado, nos anos da ditadura militar, na passagem do governo Médici/Geisel, o Programa é visto como uma das "trincheiras de resistências", tendo propiciado espaço para debates sobre o Estado, a sociedade e a Educação, entre outros. O estudo desses 30 anos de existência tem como resultado o perfil detalhado dos seus egressos.

Com base em três estudos: 1) Millenium, da Universidade das Nações Unidas, com horizonte para 2020; 2) Tecnologias Estratégicas do Instituto Battelle (2020); e 3) Conhecimento e Desafios para o Brasil, do Núcleo de Assuntos Estratégicos (2008, 2015, 2022), Rocha em *"Prospectiva da Pós-Graduação nas Engenharias"* chega à conclusão de que existe a possibilidade de crescimento no doutorado de 70% nos próximos 10 anos, o que representa uma expansão significativa em todas as linhas de pesquisa, além da criação de 106 novos cursos de doutorado.

Na seção **Debates**, em *"Medidas de Internacionalização e o Uso de Idiomas Estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação Brasileiros"*, Marrara e Rodrigues tratam da questão do uso de

idiomas estrangeiros como uma das formas de internacionalização, verificando, inclusive, a legalidade da adoção dos idiomas estrangeiros em processos seletivos da pós-graduação, na oferta de disciplinas e na redação de trabalhos de conclusão. Os aspectos positivos e negativos da internacionalização são abordados.

“Mudanças nos Projetos de Pesquisa de Mestrados: uma Contribuição para a Formação de Pesquisadores” é o primeiro texto da seção **Experiências**. Tendo como base um relato da experiência de um grupo de professores em disciplina de pós-graduação voltada para o campo da metodologia, o artigo mostra que é possível criar espaços de aprendizagem sobre pesquisa e de aperfeiçoamento de investigações para além da relação orientador-orientando. O artigo de autoria de Araujo et al, *“Proposta Curricular para a Formação de Mestres em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos – a Experiência da Escola de Química da UFRJ”*, relata uma proposta de reformulação de currículo de um curso de Mestrado da UFRJ. Na parte introdutória, os alicerces da pós-graduação são apresentados, tendo como base o inconfundível e ainda atual parecer de Newton Sucupira. A proposta é inovadora no que diz respeito ao compartilhamento de responsabilidades com o aluno e merece ser debatida. Em *“A SSM como Instrumento de Mobilização em um Curso de Pós-Graduação em Formação”*, Castro et al. relatam a experiência com a utilização do método *Soft Systems Methodology* (SSM). Segundo os autores, “o método aplicado procurou identificar e estruturar as situações problemáticas e com dificuldades de definição, visando, de uma forma encadeada, relacionar o mundo real e o ideal e/ou mundo do pensamento sistêmico”. A parceria docente-discente é mais uma vez reforçada.

Isabel Canto
Editora